

Bumerangue na economia

NÃO HÁ dúvida de que o alto nível de indexação da economia brasileira gerou, nos últimos anos, muitas distorções. Uma das mais graves: o Governo acabou se preocupando mais com o comportamento dos índices de preços em si do que com as causas reais do processo inflacionário crônico. Empenhado em influir diretamente sobre o desempenho dos índices, mês a mês, as autoridades econômicas passaram a administrar preços sem critérios e parâmetros verdadeiramente técnicos, causando, frequentemente, sérios problemas financeiros para as empresas.

COM a abertura democrática, o setor privado teve condições de se proteger contra arbitrariedades dos controladores de preços, tanto por via judicial como através de denúncias à opinião pública. Companhias estatais e órgãos públicos não tiveram as mesmas armas de defesa, pois estavam obrigados a se submeter ao que lhes era determinado.

PARA agravar o problema, como as estatais são mo-

nopolistas na maioria dos segmentos em que atuam, a sociedade nunca teve como avaliar se os resultados financeiros das estatais eram decorrentes de defasagens nas tarifas ou de ineficiência administrativa, comum em órgãos públicos.

ANÁLISES criteriosas do desempenho das empresas e dos órgãos responsáveis por serviços básicos e de infraestrutura vêm revelando que o achatamento das tarifas vem sendo fator de forte perturbação da economia. As estatais ficam de tal maneira descapitalizadas que perdem a condição de promover os investimentos de infraestrutura necessários a que o conjunto da economia funcione com razoável eficiência. Não há dúvida de que a transferência de responsabilidades para o setor privado representa o antídoto ideal para a estatização da economia. Mas a privatização não produz resultados a curto prazo. Realizá-la — mesmo com o empenho e a urgência que toda a sociedade reclama — não dispensa o Governo da adoção de uma política realista de tarifas e preços públicos.

É PRECISO reconhecer que o achatamento desses preços e tarifas tem efeito bumerangue: as estatais são levadas a situações tão difíceis que o próprio Governo acaba precisando socorrê-las. Mas, como não há recursos suficientes no Tesouro, as autoridades acabam voltando a reajustar as tarifas, quase sempre em percentuais bem superiores aos que anteriormente seriam necessários. E toda a inflação contida é liberada, na maioria das vezes com efeito multiplicador ainda maior sobre o restante dos preços.

DESSA forma, é importante que desde já o Governo pare de comprimir as tarifas e preços dos órgãos que estão sob sua responsabilidade direta. A economia não poderá funcionar bem, e estará impedida de crescer, se houver racionamento de energia elétrica, se as estradas continuarem em mau estado, se os portos permanecerem congestionados, se a produção de aço ficar estagnada e se a Petrobrás não prosseguir elevando a produção de petróleo e gás natural extraídos dos campos nacionais.